

ESPAÇOS FORMATIVOS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS A GESTÃO DE QUALIDADE E AS BOAS PRÁTICAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS ÉTNICO- EMPREENDEDORAS: O CASO DA ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONAL CEEPBIOTECNOLOGIA - ITABUNA-BA

Data de submissão: 28/08/2024

Data de aceite: 01/11/2024

Ismara Sobral Pereira

Universidade Federal do Sul da Bahia -
UFSB/PPGER

Milton Ferreira da Silva Junior

Universidade Federal do Sul da Bahia -
UFSB/PPGER

Cláudia Oliveira Reis

Bureau Veritas - BV

RESUMO: Este resumo destaca as experiências com as boas práticas didático pedagógicas étnico empreendedoras, pautadas naquelas afros centradas, sem desconsiderar as demais etnias, e vivenciadas no CEEP-BIOTECNOLOGIA, em tempos recentes, localizado em Itabuna, Bahia. A implementação delas teve um impacto significativo na transformação educacional e na promoção do afroempreendedorismo na docência, naquela escola técnica profissional e seus desdobramentos nas atividades profissionais dos egressos discentes. O foco maior foi superar as limitações do ensino técnico tradicional para se criar um ambiente educacional mais inclusivo e propício às demandas

contemporâneas inerentes as perspectivas de empregabilidade, proatividades para negócios afroempreendedoras e carreira dos egressos discentes. Além disso, houve indícios de preenchimento nas lacunas quanto a falta de representatividade de conteúdos e práticas curriculares pertinentes e reconhecimento das contribuições afrodescendentes na educação. Isto foi uma questão relevante suprida parcialmente. A metodologia adotada envolveu a implementação de uma Pesquisa Ação (TRIPP, 2005) via das práticas do 5S “*africanizadas*”, no ambiente escolar, juntamente com a organização de palestras, workshops e atividades voltadas à promoção do afroempreendedorismo. As atividades desenvolvidas contribuíram para uma transformação educacional singular, embora haja dúvidas quanto a sua longa duração, naquela escola técnica profissional, ao se promover, ainda que temporariamente, um ambiente mais inclusivo e na preparação dos discentes em sobreviverem socioeconomicamente aos desafios do mundo real.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão da qualidade, Programa 5S, Afroempreendedorismo, Educação.

A integração da gestão de qualidade às boas práticas didático pedagógicas étnico-empendedoras no contexto educacional profissional tecnológico (TEIXEIRA, 2023; CAMARGO, 2018) tem se mostrado uma estratégia fundamental para a promoção de uma educação mais inclusiva para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Integrando as boas práticas didático pedagógicas étnico-empendedoras africanizadas ao currículo da Educação Técnica Profissional Empreendedora (COSTA; COUTINHO, 2019; GOMES, ISABEL, 2013; DURÃES, 2009; NEUMANN; DIESEL; SILVA, 2017) preparando-os para futuras empregabilidades, como empreendedores, inovadores tecnológicos, profissionais qualificados e conscientes das questões étnicas, raciais e sociais. Foi importante reconhecer como esses alunos poderiam enfrentar várias vulnerabilidades e as superar, como falta de acesso a recursos financeiros, instabilidade familiar, falta de suporte emocional e social, entre outros desafios. Outrossim, muitos estudantes em escolas técnicas se originam de comunidades marginalizadas ou enfrentam, ainda hoje, discriminação com base em sua origem étnica, gênero ou status socioeconômico. As práticas de ensino-aprendizagem tiveram esse poder de sensibilizar docentes e discentes para transformar paulatinamente aquelas realidades de exclusão social ao adotarem abordagens inclusivas e centradas no aluno notadamente afro descendentes, pela prática dos 5S (res) significadas. Eles adquiriram habilidades teórica de gestão da qualidade, e sensibilizados sobre uma autoidentificação e reconstrução de sua identidade étnico racial no curto, médio e longo prazos de sua saída da adolescência e entrada no mundo adulto. Ao promover o afroempreendedorismo atrelado ao contexto educacional, se buscou capacitar discentes para o mundo dos negócios, e fortalecer suas identidades culturais e sobrevivência no mercado diverso (LEMOS, 2019). Nesta perspectiva, o CEEP as boas práticas docentes aplicadas, originou desdobramentos nos discentes e ascensão do afroempreendedorismo. Igualmente, os aprendizados educacionais da gestão de qualidade e empreendedora afro centrada fez a diferença daquelas práticas didático pedagógicas intra e extraclases, tradicionalmente expositivas. Oferecendo cursos técnicos práticos impactantes para Jovens e adultos, aqui relatados, nesse terreno fértil do eixo temático *“Espaços Formativos, Memórias e Narrativas”*, de caráter autobiográfico dos autores, ao reexaminarmos as nossas experiências de transformação educacional e promoção do afro empreendedorismo, via 5S, na escola referida. A problemática descrita se concentrou na necessidade de superar as limitações inerentes ao ensino técnico tradicional, descolado da realidade profissional do mercado ao criar experiências organizacionais num ambiente educacional étnico racial mais inclusivo. Este contexto demandou uma revisão com foco na transmissão de conhecimento técnico, e habilidades que promoveram uma visualização da empregabilidade e carreira no setor público e o privado, e não governamental. Alertando-os para uma iniciativa empreendedora afrocentrada e a preparação para carreiras dos estudantes egressos, os alertando da famigerada absorção ou até saída do 4º setor, o crime organizado. O ensino técnico se concentra na transferência de conhecimento teórico

da área profissional sem considerar uma ancestralidade afrodescendente, conforme o **Ubuntu**, *como participação popular tribal de forma generosa, solidária e com compaixão* e o **Sankofa**, *uma modalidade africana de Projeto de Vida, san (voltar, retornar), ko (ir) e fa (olhar, buscar e pega no futuro)*, ambos também inerentes a uma mentalidade colonizadora dos 5S, aqui (res) significada (GOMES, 2005; FERREIRA, 2018). Existe demanda por profissionais proativos, capazes de enxergar oportunidades, especialmente à afrodescendência, por vezes relegada ao desconhecimento da origem étnico racial. Isso requer uma cultura e mentalidade além da empreendedora (DOLABELA, 2008; DORNELAS, 2016; DRUCKER, 2016) e uma compreensão das questões socioculturais e econômicas. Abordando a temática de gestão da qualidade e ferramentas, para promover o ensino-aprendizagem dos conhecimentos teóricos e práticos sobre o 5S e sua filosofia transformadora, nessa perspectiva (res) significada. Com intervenção didática pedagógica afro direcionada. A metodologia adotada iniciou com atividades voltadas à sensibilização e capacitação, explicando a importância do método 5S africanizado (KUENZER, 2016; MARTENS e FREITAS, 2017) para eficiência e segurança no ambiente escolar. Com plano estruturado, atividades práticas no período definido com dinâmicas, entrevistas e registro fotográfico dos ambientes, conduzidos pelos próprios alunos, mostrando práticas informais e não padronizadas no ambiente educacional. Demonstraram dificuldades nas dinâmicas coletivas, pois exigiram deles habilidades antes não exploradas. Desenvolvendo a autoconsciência das suas qualidades, problemas, desafios atuais e futuros, atuando no campo. Analisando os registros do passado, identificamos as áreas de intervenção, começamos pelos três primeiros sentidos: *Utilização, Ordenação e Limpeza*. Após formar o Comitê 5S, elaboramos o planejamento para o “Dia D”, realizamos práticas em campo, descartando objetos não utilizados, danificados, reorganização e limpeza dos espaços. Criamos layouts para acesso rápido e seguro. Nos sentidos de Saúde e Autodisciplina, incentivamos os alunos, a contribuírem com ações coletivas, interdisciplinares e respeito pelos valores culturais individual, com ética e consideração a diversidade. Utilizamos métodos de divulgação, como enigmas, banners, folders, palestras e *Workshops*, com alunos e da comunidade escolar. Obtivemos, ambientes mais limpos, organizados e seguro. Ainda, aumento na eficiência das operações, redução no tempo e melhoria geral na moral e no espírito de coletividade. Os benefícios foram percebidos ainda na disciplina, autoconfiança afroempreendedora, maior consciência sobre questões étnico raciais, maior motivação sobre oportunidades, perspectivas, empregabilidade e carreira. Alguns alunos compartilharam a vontade de iniciar seus próprios negócios após vivenciarem práticas do CEEP. Por fim, esta reflexão crítica fortaleceu seu senso de auto identificação étnico racial inicial e reconstrução de sua identidade, pertencimento e propósito, capacitando-os como agentes de mudança em suas comunidades, promovendo a equidade e a justiça social. E, os motivou a buscarem negócios que não apenas visem o lucro, mas também promovam o orgulho de suas heranças culturais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA E. F. et al. Implantação da Qualidade Total na Educação. Belo Horizonte: UFMG, Escola de Engenharia, Fundação Cristhiano Ottoni, 1995, 188p.

CAMARGO, F. Por que usar metodologias ativas de aprendizagem? In: CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVANTES, G.R.. Teoria Geral da Administração: pensando e fazendo. Porto Alegre. AGE 1998;

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo. Makron Books;1993

DOLABELA, F. O segredo de Luísa: Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DRUCKER, P. Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios. Tradução de Carlos Malferrari. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DURÃES, M. N. Educação Técnica e Educação Tecnológica: múltiplos significados no contexto da Educação Profissional. Educação e Realidade, v. v.34, p. 159-175, 2009.

FERREIRA, D. S. E. et. al. História e cultura afrodescendente / organizadores, Teresina: FUESPI, 2018. 721 p. - (Coleção África Brasil; v. 8) Apoio: Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro/NEPA. Disponível em : <https://nepa.uespi.br/africabrasil/download/ebook8.pdf?111421>

GOMES, I., “Henry Odera Oruka”, Mestras e Mestres do Mundo: Coragem e Sabedoria. 2019, Disponível em: <https://epistemologiasdosul.ces.uc.pt/mestrxs/?id=23838&pag=23918&id_lingua=1&entry=28994. ISBN: 978-989-8847-08-9> Acesso em 12/01/2024

KUENZER, A. Z. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: Novos desafios para a gestão. In: FERREIRA, NSC. (org.) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2016.

LEMONS, L. R. O afroempreendedorismo: saber tradicional, empoderamento e contribuição à indústria criativa. Extraprensa, São Paulo, v. 12, n. esp., p. 861 – 879, set. 2019.

MACHADO, R. de M. Metodologias ativas e tecnologias digitais como potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio Integrado. 2020. Revista Semiárido De Visu, Petrolina, v. 8, n. 3, p. 537-549, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiariadodevisu/article/view/1359/694>> Acesso em 28/02/2024

MARTENS. C. D. P.; FREITAS, H. Empreendedorismo no nível organizacional: um modelo conceitual para estudo da orientação empreendedora, suas dimensões e elementos. Revista ADM. MADE, Universidade Estácio de Sá. v. 11, n.1, p. 15-44, 2017.

MARSHALL JUNIOR, I.; CIERCO, A. A.; ROCHA, A. V.; MOTA, E. B.; LEUSIN, S. (2006). Gestão da qualidade. Série Gestão Empresarial. 10 ed. Rio de Janeiro: FGV.

MAXIMILIANO, A.C.A., Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital. São Paulo. Atlas. 2002.

MUNIZ E FARIA, Adir Jaime de Oliveira e Hermínio Augusto. Teoria Geral da Administração

NEUMANN, S. M.; DIESEL, A.; SILVA, J. da S. Educação Empreendedora nos Ensinos Médio e Fundamental: Diversas Percepções. Revista Thema, v. 13, p. 36- 46, 2016.

RIBEIRO, Haroldo. A bíblia do 5S, da implantação á excelência. Primeira edição – Salvador: Casa da qualidade, 2006.

SILVA, R. O. Da. Teorias da Administração. São Paulo. Pioneira Thomson Learning.2001

TEIXEIRA, G.R. O empreendedorismo e a inovação nas práticas didático-pedagógicas na educação profissional e tecnológica .29 f. : il. Orientador: José Cláudio Valbuza TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Itapina, Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/4382/TFC_GRACIELE%20RANGEL%20OVERS%20REPOSIT%20RIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 29/01/2023

TRIPP, D. Pesquisa Ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt>> Acesso em 29/01/2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. 1928 – Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.